

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539-TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-féias—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2446

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9350; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENçADO)

SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO DE 1926

## A intolerância e o fanatismo agentes de retrocesso

Há pessoas tão fanáticas, tão apagadas às suas ideias e aos seus princípios, que entendem que todas as outras se devem subordinar ao seu pensamento. Por vezes, são boas pessoas—estes fanáticos, estes pobres de espírito. Julgam que, sendo a sua ideia a melhor de todas as ideias, fazem a felicidade do mundo impondo-lhe à força o seu pensamento.

Os fanáticos desta espécie são de todos os tempos, vêm da mais remota antiguidade até aos nossos dias. São eles, em regra, que estragam as suas próprias ideias—porque estas só são belas quando deixam livres as que se lhes opõem.

O cristianismo tornou-se odioso, mas por querer fazer calar—a ferro e fogo—as outras religiões, do que pela doutrina em si. Uma religião que pretendia libertar os homens, privando-os da liberdade de discordar e de se manifestar, além de se contradizer assumiu à face da boa razão um aspecto antipático. As ideias, quando são boas, impõem-se pela sua clareza, pelo seu poder de convicção. E só a intolerância, que é uma qualidade inferior, pode alimentar a pueril pretensão de impô-las pela violência.

Em quase todas as civilizações que a História registra a intolerância fez das suas. E ela foi sempre mais perigosa quando usada pelos poderosos. Enquanto na velha Judea os cristãos fanáticos estavam sob o poder dos Césares, não foram tão perigosos para liberdade como quando treparam ao trono Imperial e, lá do alto, ditaram a lei. As escravozas dos primitivos cristãos, vítimas da intolerância do Império romano, transformaram-se, logo que o cristianismo se tornou religião do Estado, em desordens sangrentas que enlutaram a terra.

Apenas a Grécia escapou a esse defeito mental. E a sua aura, o seu apogeu, resultaram precisamente dessa simpática cordeleidade grega que tolerava todas as religiões e todos os deuses, sem que as ideias particulares de cada um provocassem o ódio dos que lhes eram contrários.

## O estrangeiro através do telegrafo

### Os capitalistas vão reunir-se em conferência

Os países de grande Industrialismo é que vão resolver...

GENEVA, 19.—A comissão preparatória da conferência económica internacional convocada pela Sociedade das Nações, esteve debatendo durante o dia de ontem a composição da mesma conferência e estabeleceu que a primeira reunião poderá realizar-se a 4 de Maio do próximo ano.

Foi proposto que cada um dos estados de grande importância na vida económica mundial nomeie uma delegação de cinco membros, escolhidos pelas suas qualidades pessoais e competência, e não como representantes de políticas oficiais.

Se as propostas da comissão foram aceitas pelo conselho executivo da Sociedade das Nações, este poderá limitar o número dos delegados adicionais.

Segundo o relatório da comissão, a conferência só poderá ser considerada como um passo no contínuo trabalho de colaboração internacional na esfera económica.

A comissão considera de especial importância os problemas das políticas comerciais e tarifária e dos acordos internacionais entre várias indústrias.—(L.)

### A época do militarismo

O rei da Bélgica desmentiu um general francês

PARIS, 19.—No dia do armistício, *Le Matin* publicou uma entrevista, reproduzida pelo *Daily Mail*, na qual o marechal Foch declarava ter impedido em 1914, quando da batalha do Yser, que o Rei Alberto, da Bélgica, operasse a retirada das suas tropas.

O rei Alberto contestou imediatamente, recordando a Foch que ele próprio era contrário a tal retirada. O marechal Foch respondendo hoje ao soberano Belga, declarou-se completamente estranho à entrevista publicada por *Le Matin*.—(L.)

### A fiscalização na Alemanha

BERLIM, 19.—Segundo informações oficiais, a Alemanha teria terminado por aceitar uma fiscalização militar periódica.—(L.)

### As multidões insubmissas

#### Uma revolta no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—Em consequência dum grave revolta militar que estalou em Rio Grande do Sul, ficaram destruídos

## Tranquillizem-se

### Fundou-se ontem um "fascio" em Portugal!

Essa excepção da Grécia fulgura na História como um exemplo que, infelizmente, a humanidade não soube seguir até aos nossos dias. A liberdade de pensamento é a condição basilar da felicidade dos povos. E as civilizações são tanto mais fortes e belas quanto melhor a sotberem respeitar. A força da razão é a mais forte. Quem resiste à crítica—é mais sólido, mais consciente das suas ideias e dos seus princípios do que quem, temendo-a, a impede de expandir-se livremente.

Aos fracos de espírito sobeja apenas um argumento para fazer triunfar a sua vontade:—a força bruta. Esta domina por vezes. Ela chega a julgar-se senhora absoluta. Extermina o pensamento adverso onde o encontra. Reduz tudo ao silêncio. E por fim, convencida de que nem mais uma voz hostil se levantará—adormece e descansa, imaginando sempre o seu dever. E é quase sempre a meio dêsse sono tranquiilo que se ergue—por vezes bem débil e isolada—a voz da razão que a aniquila.

A força bruta faz mais sangue—da razão, mais luz. Não se empenhem, pois, os intolerantes e os fanáticos em fazer calar a voz adversa. E trabalho baldado. Sejamos tolerantes. Deixemos cada pensamento, por mais absurdo, expandir-se livremente, porque a melhor correção ao absurdo está na fulguração dos outros pensamentos mais sensatos.

Falar é uma necessidade inherente à vida humana. Falar é pensar. Para quê tirar a fala ao homem, se lhe resta o cérebro? Deixemo-lo falar livremente porque a palavra, expressão do pensamento, tem aperfeiçoado o mundo. Se da palavra humana têm brotado os dogmas que estupidificam, as guerras que arrunam e as teorias que provocam o retrocesso, em compensação também dela brotaram os princípios que libertam, a sabedoria que dá confortos, a arte que emociona e os sentimentos que dignificam a humanidade.

As poucas pessoas presentes, oito ao todo, encontravam-se no segundo andar, na sala da redacção. Era já 19,30 horas quando o grupo penetrou na casa. A porteira estava entregue aos arranjos domésticos e um rapaz de 6 anos brincava junto dela. De repente um rapaz, alto, pálido, de péto de 30 anos, penetrou no seu cubículo com um revólver na mão:—“Nem um grito ou disparo.”

A desgraçada mulher fez o que lhe dirigiam.

Entretanto o grupo subiu ao segundo andar, tocou a campainha e entrou soltando gritos:—“ao gabinete de Maurras.”

Os poucos redactores da *Action Française* a princípio não compreenderam o que se passava.

Não se importando com a sala onde se encontravam os cinco redactores, os assaltantes cortaram os fios de telefone, entraram no gabinete de Maurras e ali destruíram todo o mobiliário, rasgando quadros e aquarelas, partindo tudo e tendo deixado intacto, apenas, um retrato de Maurice Barres.

No entanto os redactores do jornal, voltados a si da surpresa, tinham-se precipitado contra os agressores, e em breve um violento combate se travava entre uns e outros.

Enquanto os assaltantes brandiam as suas bengalas, os rapazes do jornal atiravam-lhes com cadeiras, tinteiro, frascos de cera e tudo quanto tinham ao alcance da mão.

Leon Daudet e Maurice Pujo tinham-se juntado aos seus colaboradores. A luta continuava no corredor e não teria tido, ao que parece, consequências graves quando souzi um tiro. Da parte de quem? Não se sabe.

Mas os redactores do jornal, vendo que o combate tomava proporções trágicas, aravam-se e ouviam-se vários tiros. Depois, os assaltantes, sempre perseguidos a tinteiro, desceram as escadas, levando um dos seus feridos.

Ao barulho dos tiros, acudiram os agentes da autoridade que se encontravam na rua; mas o grupo de reserva, que ficara à porta, protegeu os seus companheiros que se retiraram sem que fôssem inquietados.

A *Action Française* propagou e propaga as ideias que o fascismo adotou para seu uso próprio. E, por assim dizer, a mãe espiritual do fascismo, dêste fascismo que, por meio de alguns dos seus degenerados filhos, tão cobardemente agora a ataca.

Este pequeno exemplo corroborado realmente que ninguém deve alarmar-se com a instauração do fascio em Portugal. Desde já convidamos os leitores a dormir descansadamente e sem o menor receio.

### A liberdade de reunião

A esquadra de polícia da capital foi comunicado o seguinte:

“Em cumprimento de ordens superiores, não deve ser permitida nenhuma reunião de cidadãos, sem que a polícia verifique que os interessados obtiveram a respectiva licença do Quartel General do Governo Militar de Lisboa e que o despacho foi exarado na petição que, previamente, tem de ser dirigida ao mesmo Quartel General. Esse despacho tem de estar autenticado com o sello em branco do referido comando. Este regime de permissão diz respeito a todas as reuniões, compreendendo-se, portanto, nelas as de caráter político.”

### Diversas notícias

#### Uma atitude de Bernardo Shaw

LONDRES, 19.—Bernard Shaw, numa carta enviada ao ministro da Suécia, para ser remetida à Academia Real do seu país, exprime o seu reconhecimento pela concessão que lhe foi feita do prêmio Nobel de 1925, para literatura, e pede que as 6.500 libras que o acompanham sejam utilizadas no desenvolvimento do intercâmbio literário e artístico entre a Suécia e a Inglaterra.

#### Princípios alcoólicos em acordo

MADRIS, 19.—Foram hoje frotadas as reunições relativas ao convênio entre a Espanha e os Estados Unidos e relativo às bebidas alcoólicas transportadas pelos barcos espanhóis que tocam em portos americanos.—(L.)

#### Passageiros salvos

RODI, 19.—Os navios “Timavo” e “Clio”, salvaram os passageiros do vapor “Braga”, que havia encalhado perto de Lissos.—(L.)

#### Uma pneumonia reaccionária

BUCAREST, 19.—O ex-ministro Alexandre Constantinescu, líder do partido liberal, faleceu vitimado por uma pneumonia, com 67 anos.—(L.)

#### A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LISBOA, 19.—Em consequência dum grave revolta militar que estalou em Rio Grande do Sul, ficaram destruídos

## A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

### Sumptuosos cortejos fúnebres conduzindo restos mortais de nababos, enquanto em triste romagem os cadáveres dos párias vão à última morada

Aquela sumptuosa carreta tirada a duas garbosas parelhas que abre o piso do cortejo fúnebre, transporta os restos mortais do operário pedreiro, é quase todo o cortejo fúnebre do desgraçado que se despenhou do andaime. A sua vida financeira, numa manha plena de cérte e pujante de vida, levaram-no num intenso nervosismo comercial ao mundano Paris, a cidade do vício e da luxúria. Uma trágica congestão pulmonar, quando uma felicidade operária acabou de realizar-se, crepusculou a existência desse nababo!

E os sinos das catedrais, noticiando o

Aquela carreta triste, tirada por dois empregados da agência funerária, que conduz os restos mortais do operário pedreiro, é quase todo o cortejo fúnebre do desgraçado que se despenhou do andaime. A sua vida financeira, numa manha plena de cérte e pujante de vida, levaram-no num intenso nervosismo comercial ao mundano Paris, a cidade do vício e da luxúria. Uma trágica congestão pulmonar, quando uma felicidade operária acabou de realizar-se, crepusculou a existência desse nababo!

Toda a existência desse proscrito foi



... Aquela sumptuosa carreta tirada a duas garbosas parelhas...

infarto acontecimento, tangem plangente mente abrindo com suas unções piedosas sulcos largos na sensibilidade humana. As gazetas, acompanhando o ritmo religioso que se despenha do alto das torres, derramam seu pranto de dor sobre o acontecimento, em infinitas preces, nas suas secções necrológicas.

Entretanto a família, respeitada as formalidades judiciais, requisita o cadáver e um “fourgon” especial, armado em câmara ardente, conduço-lo para a terra natal em magnífico cortejo, esplendoroso de pompa, exuberante de fausto. O envoluto do conhecedor dos meandros da Bósa, do perito em matéria de cambios financeiros, veio dentro duma riquíssima urna de pau santo, artisticamente entalhada, delicadamente guarnecida de ferragens caras.

De súbito uma taboa range, despenhando-se sobre o solo. E o infeliz de “trolha” na mão, vem estrelar-se cá em baixo, no mesmo sítio onde minutos antes iniciara a ascenção. Comoção geral, clamores de socorro vindos de bocas ignoradas e o pobre operário é levado em charola. Esta morte é um afrontamento, nem a indumentária nem a atmosfera.

De súbito uma taboa range, despenhando-se sobre o solo. E o infeliz de “trolha” na mão, vem estrelar-se cá em baixo, no mesmo sítio onde minutos antes iniciara a ascenção. Comoção geral, clamores de socorro vindos de bocas ignoradas e o pobre operário é levado em charola. Esta morte é um afrontamento, nem a indumentária nem a atmosfera.

No outro dia as gazetas em prosa charras noticiam o acontecimento em poucas linhas, não tendo para com o falecido uma única nota de condecoração! E como urge que o enterrado se faça, não tarda uma queite entre os camaradas de trabalho para as despesas do funeral e este faz-se sem alarde da imprensa, nem convites necrológicos.

Como a situação de miséria dos colegas do extinto não permite a perda de meio



... é quase todo o cortejo fúnebre do desgraçado que se despenhou do andaime...

nunca gesto grave, pôe em movimento as seis mulas repletas de crepes. Logo a seguir um terço de escoteiros formando a guarda de honra segue o ataúde em passo cadenciado.

Depois, uma interminável fila de automóveis conduzindo os amigos e inimigos do falecido, rigorosamente enlutados, que falam em silêncio não vê o metal da voz quebrar a melancolia de toda aquela romagem!

E entre este esplendor de grandezia lá vai caminho da última morada aquele que nunca viu a Miséria, aquele que ignorou ou

dia, no prédio fúnebre apenas se incorporou o pai e um sobrinho do falecido. E lá vão os quatro, os pobres empregados da agência, o velho e a criança, em cortejo tristonho a caminho do cemitério, amaldiçoando o mundo ingrato, que até nos funerais marca tão triste distinção.

Alfredo MARQUES

A seguir:  
A última morada dos ricos e a última morada dos pobres

## OS PENHORISTAS

### O ministro das Finanças irá transigir com as suas pretensões

Ontem, um jornal da manhã afirmava que o ministro das Finanças iria transigir com algumas reclamações dos prestatistas. Não mencionava que espécie de transigência seria a do ministro mas ia dizendo que os prestatistas se queixavam do peso dos impostos e não sabem, ou melhor, não querem saber de que mais.

Obedeceria a local da gazeta da manhã a qualquer sugestão dos poderes públicos? Correspondia a aquele arrazoado a qualquer intenção do ministro das Finanças?

Não sabemos. Somos absolutamente contrários à existência das casas de penhor. Elas são a cabal demonstração da desigualdade social que combatemos. Podem argumentar-nos, e com certa razão, que desaparecidas as casas de penhoras de

## O decreto de repressão dos atropelamentos

Os "chauffeurs" de Coimbra realizam uma importante sessão de protesto e vão organizar nesta cidade uma delegação do seu sindicato

COIMBRA, 19.—A' semelhança dos seus colegas de Lisboa e Porto, os "chauffeurs" desta cidade encontram-se na disposição de reagir contra as medidas preconizadas no anúncio de decreto de repressão dos atropelamentos. Os elementos desta classe são os primeiros a reconhecer a necessidade que há em se proteger o transeunte contra as eventualidades do atropelamento.

Se bem que concordam com o rigorismo a adoptar em casos reconvidamente graves, esse rigorismo, dizem, deve recair faltamente nos maus profissionais ou nos indivíduos que detêm carreiras de amador sem possuírem os necessários conhecimentos para isso. Perém, se há profissionais e amadores incompetentes, a culpa é apenas das autoridades que superintendem no assunto e não da classe dos "chauffeurs". Na concessão de cartas a amadores o favoritismo atinge as raízes do escândalo, dando como resultado cair sobre a cidade uma verdadeira chusma de pseudos "chauffeurs" que põem em sério risco a segurança dos transeuntes.

De facto, se passarmos um olhar retrospectivo aos atropelamentos de gravidade ocorridos nos últimos anos, temos de reconhecer que a maioria desses desastres foi ocasionada por indivíduos amadores e cuja prática era nula.

A situação dos "chauffeurs" em face das medidas que o governo pretende pôr em prática é bastante melindrosa, podendo dizer-se que os imbeceis por completo de exercer a sua profissão tal é o rigor das disposições da futura lei.

Perante esta grave situação a classe está na disposição de se organizar sindicalmente, constituindo nesta cidade uma delegação da Associação dos "chauffeurs" do Norte, para o que conta já com numerosas adesões e estándio já nomeada uma comissão organizadora composta por Miguel Alves Maia, Afonso de Melo e David Barros.

Devido aos esforços desta comissão realizou-se na última segunda-feira, 15, uma reunião da classe para apreciar o decreto de repressão dos atropelamentos. A esta reunião, que teve lugar na sede do Sport Lisboa e Coimbra, no bairro do Castilho, assistiram dois delegados das Associações do Norte e do Sul, respectivamente, os camaradas Jaime Vidal e Augusto Duarte.

Presidiu à sessão Manuel Soares de Magalhães, secretariado por Manuel de Aguiar e Afonso de Melo.

Fazem uso da palavra os delegados do norte e sul, que expõem à assembleia as demarcações feitas junto dos poderes constitucionais no sentido de conseguir que sejam atendidas as reclamações da classe, sendo lidas, também, as exposições enviadas ao governo. Ambos os oradores preconizam a organização da classe em Coimbra.

Em nome dos seus colegas desta cidade, fala Manuel dos Santos, que sauda os delegados presentes e afirma que os "chauffeurs" de Coimbra estão plenamente de acordo com as resoluções tomadas pelos seus colegas de Lisboa e do Porto.

Afonso de Melo apresenta uma moção, que é aprovada, cujas conclusões definem a resolução dos "chauffeurs" locais acompanhando o norte e o sul em qualquer movimento de protesto contra as medidas governamentais.

Foi por fim nomeada uma comissão composta pelos membros da comissão organizadora da delegação, a qual estará em contacto directo com as Associações de Lisboa e Porto.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, devendo a classe reunir, dentro em poucos dias, para serem discutidos e aprovados os trabalhos realizados para a organização da delegação.

Foram distribuídos ao público uns elucidativos manifestos endereçados à classe expõe as ações que lhe assistem. — C.

AS AGUAS DE LISBOA

## O município consulta as juntas de freguesia

A Comissão Administrativa do Município de Lisboa insistiu com as comissões administrativas de juntas de Freguesias para que enviassem uma resposta à consulta feita por ela sobre a decisão do contrato da Companhia das Águas.

Já grande número de comissões administrativas de juntas de Freguesias responderam ao ofício circular que lhes foi dirigido consultando-as sobre se davam ou não o seu referéndum à deliberação da Câmara que, abrigo da condição 17 do Contrato celebrado entre o Governo e a Companhia das Águas, rema o referido contrato, municipalizando o serviço de abastecimento de águas à cidade.

As juntas que não responderem no prazo fixado pela lei consideram-se como aprovadas.

Só depois da maioria das juntas aprovearem a deliberação camarária, o advogado síndico da Câmara, usará dos poderes locais que na última sessão lhe foram conferidos pela Comissão Administrativa.

## Os ânimos exaltados

Uma mulher morta a tiro

No enfermaria Curry Cabral, no hospital Estrelânia, faleceu, à tarde, Joaquina Felicia, de 45 anos, que foi, no dia 11 último, agredida a tiro pelo marido na Parede. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital. Sua filha, Tereza Felicia, ferida na mesma ocasião, encontra-se em estado satisfatório, na mesma enfermaria.

Mulher agredida com uma garrafa.

No banco do hospital de São José foi pensada, e recolheu-a casa, Matilde Lopes, de 30 anos, natural de Tondela, residente na rua do Benfimoso, 228, 1.º, e que, na mesma rua, foi agredida com uma garrafa, ficando ferida na cabeça.

Também arrabaram por motivo do mau tempo, o vapor grego "Constantinos Constantinos", procedente de Braga, Sira e Oran, com cevada para Emdue, e espanhol "Eva", de Gijon, com carvão para Cadiz. Estes dois navios despacharam já para seguir viagem logo que o tempo melhorou.

Adm. de propriedade, Thayer deveria ter-se afastado já, porque não está habilitado a prestar a novo julgamento.

A organização operária americana, ansiosa por alvará os seus dois militantes de uma sentença iníqua, deseja que as organizações estrangeiras enviem petições e protestos ao governador de Massachusetts, a fim de se obter que outro juiz vá julgar a causa. — Especial.

## Aumentou ontem o preço das carnes verdes

O Sindicato dos Trabalhadores em Carnes Verdes a-lim de dar conhecimento ao público do aumento do preço das carnes que começou a ser efectivado ontem, enviou-nos a comunicação que passamos a reproduzir:

"Este organismo ao ter conhecimento de que a carne ia subir de preço apressou-se a enviar para a imprensa o seu protesto contra semelhante facto.

O sr. Piedade Guerreiro, director dos Matadouros Municipais, declarou ao *Diário de Notícias* que a carne de vaca subirá um escudo em quinto a partir de sexta-feira.

Esta informação que não é verdadeira pode dar lugar a alguns proprietários de talhos menos escrupulosos exigir ao público esse escudo quando o aumento é apenas de trinta centavos.

Foi esta a importância autorizada pela Comissão de Abastecimento de Carnes.

Esta resolução é deplorável visto que se não justificam aumentos de preço no momento em que há grande abundância de gado nas regiões criadoras, além de que tudo aconteceu que a Comissão de Abastecimento de Talhos se orientasse pelas anteriores épocas em que faltava carne e acatasse a indicação desta colectividade que continua a reclamar a importação de gado exótico durante os meses de outubro e abril.

Este Sindicato avverte o público que a carne de carneiro custa a partir de sexta-feira mais um escudo em quinto o que é revoltante, atendendo a que este novo aumento nasceu dum contíuo de especulações.

O sindicato aconselha o público a não consumir carne de carneiro por ser mais cara do que a de vaca e lembra ao governo que só a municipalização do comércio das carnes pode pôr termo a este estado de coisas.

## CONFERÊNCIAS

### "A vida nos oceanos", pelo dr. Correia Monteiro

COIMBRA, 19.—Amanhã, sábado, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre de Coimbra, à Torre de Almedina, realiza o dr. sr. Correia Monteiro, a primeira parte da sua conferência, cujo título é «O meio oceânico». A segunda parte da conferência — «Os séries oceânicas» — realiza-se no dia 24, à mesma hora.

Estas duas lições são acompanhadas de projeções luminosas e subordinam-se ao título geral: «A vida nos oceanos». — C.

## LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

### O alcoolismo e a assistência pública e particular

Sob a presidência do sr. Luiz de Almeida Júnior e o Directorio desta colectividade, tornando conhecimento de muitas respostas de várias autoridades administrativas ao apelo feito pela Liga no sentido de pelo cumprimento da lei 1457 e decretos 9660 e 12087, sen reprimido o alcoolismo, que é um dos factores da criminalidade.

Em seguida, foi apreciada a situação da assistência pública e particular, sendo aprovada a seguinte moção: «Em Lisboa os serviços estatais de assistência pública não correspondiam, há muito tempo, às necessidades da capital, como se verifica pela falta de asilos para anormais, casas de trabalho para reeducação de mutilados e aleijados, casas de regeneração para prostitutas incipientes; asilos para delinquentes; os precários albergues nocturnos, etc.

Em seguida, foi a confirmação do que já havíamos dito e da necessidade da criação de um organismo extra-sindical de solidariedade aos presos sociais, evitando assim que a organização sofra, como a C. G. T. estava sofrendo. As suas receitas eram absorvidas em grande parte com os auxílios que prestava aos citados presos, não pedindo por esse facto realizar a sua propaganda a adultos pudentosos, originariam sérios conflitos.

E' de registrar também a simpática e lógica resolução tomada pelo conselho central da sua última reunião, em dar todo o apoio moral ao comité nacional pró-presos sociais, a constituir.

Esta resolução foi a confirmação do que já havíamos dito e da necessidade da criação de um organismo extra-sindical de solidariedade aos presos sociais, evitando assim que a organização sofra, como a C. G. T. estava sofrendo. As suas receitas eram absorvidas em grande parte com os auxílios que prestava aos citados presos, não pedindo por esse facto realizar a sua propaganda a adultos pudentosos, originariam sérios conflitos.

Pelos contrários. Alguns dos alunos que têm agredido os empregados, fazendo dêles mais escravos do que pessoas dignas de respeito. Ainda não há muito tempo o chefe do pessoal menor do liceu Passos Manuel foi tossido por um aluno sem que do agredido houvesse um gesto de vindicta.

Mas como o assunto é vasto ainda teremos que tratar do caso colo-

cando os alunos e empregados nos lugares onde devem estar sem mousprez uns para exalar outros.

Registamos da mesma forma as resoluções tomadas pela Câmara Sindical do Trabalho do Porto e conferência juvenil da mesma cidade, que se solidarizam com a constituição do comité nacional dentro das bases tornadas públicas por uma circular.

Ficamos, pois, esperados no éxito desta obra por nós preconizada, com que muito lê e lucrará os presos e ao mesmo tempo todos os trabalhadores, que duma maneira mais consciente conhecem a necessidade de contribuir monetariamente para as vítimas da socialiedade e por consequência aproximar a sua completa emancipação.

Esta moção teve uma proposta complementar da autoria de Santos Arruda para que a Liga execute um inquérito sobre as condições económicas e morais em que vivem essas instituições. Foi aprovada.

O sr. Joaquim Cardoso ocupou-se da emigração lembrando a conveniência da Liga tratar deste assunto, sendo aprovada uma proposta para que a Comissão de Estudos Sociais redija um protesto, a entregar ao governo, contra os engajadores ou agentes de passaportes.

Mais foi resolvido que se promovam sessões públicas sobre emigração e causas da mesma.

Por último, o presidente solicitou da Comissão de Propaganda para intensificar os seus trabalhos estabelecendo uma corrente humanitária consoante o estatuto da colectividade.

Esta moção teve uma proposta complementar da autoria de Santos Arruda para que a Liga execute um inquérito sobre as condições económicas e morais em que vivem essas instituições. Foi aprovada.

O sr. Joaquim Cardoso ocupou-se da emigração lembrando a conveniência da Liga tratar deste assunto, sendo aprovada uma proposta para que a Comissão de Estudos Sociais redija um protesto, a entregar ao governo, contra os engajadores ou agentes de passaportes.

Mais foi resolvido que se promovam sessões públicas sobre emigração e causas da mesma.

Por último, o presidente solicitou da Comissão de Propaganda para intensificar os seus trabalhos estabelecendo uma corrente humanitária consoante o estatuto da colectividade.

### Um preso transferido

O operário manipulador de pão José Abrantes Castanheira comunica-nos que foi transferido do forte de Monsanto para a enfermaria da cadeia do Lameiro.

A transferência foi determinada para ser submetido à junta médica, a qual emitiu o parecer de que o referido operário necessitava de ser hospitalizado por se encontrar gravemente afectado pela tuberculose pulmonar.

Abrantes Castanheira também nos comunicou que será, provavelmente, transferido para a enfermaria da Penitenciária, contra o que protesta, visto que não existem recursos necessários a uma prolongada doença, de carácter agudo. Ainda o mesmo operário atribui o seu estado aos espancamentos que sofrem na esquadra da Santa Maria, quando ali esteve encarcerado.

Nesta tentativa de conciliação devem comparecer, à hora indicada, os operários sindicatos Agostinho Pinto, Joaquim Alves Peixoto, Horácio de Sousa, Maria Seixas, Carlota Paula Melo, Odete Santos, Esterla, Virginia Luisa Urbano, José Joaquim David e José Martins.

Manuel Henrique Rijo

## O Comité Nacional Pró-Presos Sociais será em breve uma realidade

São de fáceis realizações os empreendimentos com objectivos de minorar o sofrimento daqueles que, em defesa dum ideal, são arrastados para as imundas prisões da injusta sociedade presente.

A solidariedade tem sido e será sempre uma das maiores preocupações dos revolucionários libertários por ser um dos grandes factores para a libertação dos trabalhadores.

Os apelos feitos neste sentido têm correspondido dum maneira satisfatória, por existir na maioria dos que trabalham o sentimento de contribuir com a sua quota parte para minorar a situação daqueles que sofrem devido à sua ação, empregada na defesa dos oprimidos e também a sua.

Estas mesmas considerações são feitas por experiência própria, visto que quando lancamos a ideia da constituição dum Comité Nacional Pró-Presos Sociais, ela foi acolhida com grande simpatia por muitos trabalhadores e seus respectivos organismos sindicais, pela razão que encerrava a nossa ideia.

Continuamos mantendo o mesmo ponto de vista de que o referido organismo deverá ter apenas o fim de solidariedade, livre de qualquer tendenciosa política, prestando auxílio a todos os presos que o tenham sido na defesa dos trabalhadores, isto é, que os seus actos tenham sido cometidos com o objectivo de contribuir para a sua emancipação. Não se devendo preocupar se os atingidos são comunistas, sindicalistas ou anarquistas, mas sim trabalhadores conscientes e se têm em mira os que atraíram.

A ideia lançada por nós foi realmente bem acolhida, especialmente pelo Comité Pró-Presos, visto ter resolvido materializar e para tal fim já iniciou os respectivos trabalhos, que duma maneira sincera têm sido recebidos pela maioria dos organismos sindicais e revolucionários libertários.

Devem, pois, todos os revolucionários libertários continuar a dar a sua colaboração e apoio a esta obra de verdadeira solidariedade em benefício de todas as vítimas da luta social, para que ela, dentro de pouco tempo, seja uma obra grandiosa de que virão a beneficiar as citadas vítimas. Tudo nos indica que assim sucederá. A constatação é o carinho dispensado pelos trabalhadores ao actual Comité, quer com ele colaborando, quer contribuindo monetariamente, habilitando-o a subsistir um razoável número de presos desde a sua constituição.

Contribuimos todos para a rápida constituição dum organismo extra-sindical e anti-político, com a sua única divisa: solidariedade às vítimas da luta social pois não fazemos mais do que o nosso dever de revolucionários.

Da mesma forma se deve ajudar a accção desenvolvida neste sentido pelo comité prô-presos, que já marcou a primeira conferência regional, para o dia 2 de Janeiro em Lisboa e que já conta com a adesão de vários Sindicatos.

E' de registrar também a simpática e lógica resolução tomada pelo conselho central da sua última reunião, em dar todo o apoio moral ao comité nacional prô-presos sociais, a constituir.

Esta resolução foi a confirmação do que já havíamos dito e da necessidade da criação de um organismo extra-sindical de solidariedade aos presos sociais, evitando assim que a organização sofra, como a C. G. T. estava sofrendo. As suas receitas eram absorvidas em grande parte com os auxílios que prestava aos citados presos, não pedindo por esse facto realizar a sua propaganda a adultos pudentosos, originariam sérios conflitos.

Mas como o assunto é vasto ainda teremos que tratar do caso colo-

cando os alunos e empregados nos lugares onde devem estar sem mousprez uns para exalar outros.

Registamos da mesma forma as resoluções tomadas pela Câmara Sindical do Trabalho do Porto e conferência juvenil da mesma cidade, que se solidarizam com a constituição do comité nacional dentro das bases tornadas públicas por uma circular.

Ficamos, pois, esperados no sucesso da

constituição do comité nacional prô-presos sociais, a constituir.

Manuel Henrique Rijo

O DESASTRE DE ALHOS VEDROS



# A BATALHA

CARTA DO PORTO

## Os "Filhos da Noite" capa de todas as desculpas e de todos os roubos...

PORTO, 18.—Os jornais jamais cessaram de aludir às celeberrimas quadrilhas às quais deram o pomposo título de «Os filhos da noite». Esta gente ilegalmente surpresa tem, por vezes, submetido a um verdadeiro saque os quadros do tráfego marítimo e fluvial desta cidade do Pôrto, à semelhança dos filibusteros americanos que assediavam Texas ou Vera-Cruz...

Importantes mercadorias têm desaparecido da Alfândega e das embarcações surtas nas águas barrentas do rio Douro.

Lendo de nós a intenção não acreditarmos na existência funesta dos quadrilheiros filho-notífugos. Sabemos de fonte segura que algumas desses infelizes ratoneiros têm sido caçados em flagrante, com um pouco de açúcar no bolso ou com um pequeno bacalhau de 238 gramas escondido, devido ao que umas das apanhadas nestas condições levou há pouco um correctivo criminal de seis meses de prisão...

O que, porém, sempre nos assombrava foi a forma esfingida, misteriosa, como eles conseguem sempre fazer desaparecer importantes, em quantidade e dinheiro, mercadorias, sem que para isso tenham de estabelecer duro combate com a variedade de guardas que, vigilantes, estão de sentinela às mesmas.

Além da polícia marítima que de noite ronda o rio, existem os postos observadores da guarda fiscal, e cada um dos donos das fazendas ou das embarcações carregadas têm, por sua vez e por sua conta, homens de guarda às mercadorias, auxiliados ainda por cima por um guarda fiscal em cada peão. Tudo artificiosamente a postos para repelir qualquer assalto...

Como diabo é então que os farroupilhas «filhos da noite» têm habilidades ilusórias para poderem desviar as firmes atenções de tanta guarda, e baldear e transportar para os seus covis armazéneiros cargas completas? Sem um ruído, sem uma refreaga, sem um ferimento?

O povo ribeirinho, em face destas fantásicas «mobilizações» de gêneros, principiou a acreditar que por detrás dos «filhos da noite» se esconde um bando mais esperto, mais engravidado, mais limpo em roupas brunitas e mais decente na sua cotação social... O qual bando terá a cumplicidade da engrenagem vigiatória dos quadros do tráfego marítimo e fluvial.

Nós sabemos que a má língua popular em começando despeitadamente a dar aos dentes, é capaz de cariar as maiores invensões—mas também não podemos deixar de reflectir nas fatalidades que lhe dão passo para a sua desenvoltura vespereira...

O recente escândalo que os jornais têm relatado, conquanto assim um pouco veladamente, visto que se trata de um caso embrulhado, é uma das tais fatalidades que servem a mal maravilhas para acionar a intranquilitadora trama do vulgo escarnecedor.

Segundo as notícias da imprensa, que se reporta a elementos de informação obtidos, uma barcaça teria afundado com 200 sacos de arroz vindos de Hamburgo no vapor «Peluto». Causas do sinistro: a tempestade que numa das noites de há duas ou três

semanas assolou a cidade. Os proprietários do carregamento teriam reclamado da Companhia Alemã de Seguros a respectiva indemnização e esta teria descoberto que os sacos de arroz, à data do presumível afundamento, já tinham sido postos a bordo recto...

Mais: que, depois do seguro pago a respectiva indemnização dum determinada quantidade de encerados que a mesma firma declarou submergir-se com a barcaça e o arroz, foram apreendidos já duas dezenas desses ditos encerados, porque elas, em vez de terem ido para o fundo do rio, foram m's para casa de quem a tinha...

E claro que não temos coragem de supor, nem sequer por sonhos, que uma tão grandiosa burla que tanto escândalo tem dado, só poderia ser levada a cabo por uns honrados e bem reputados comerciantes da nossa praça... ribeirinha... Se tal se desse, só por engano, por descuido, o poderia ser, porque eles não precisam que o arroz e os encerados lhes fiquem de graça, a-fim-de os venderem depois por custos verdadeiramente piramidais... Uma tal escamoteação só os pârias, os noctâmbulos e esfarrapados «filhos da noite», poderiam operar... com tanta guarda à vista, e a qual, no dizer do populacho, não deu pelo naufrágio da barca...

Sendo assim, não podemos também admitir que se diga que as operações truculentas das do género apontadas têm sido tantas, que já chegou a provocar a vinda a Portugal de um elevado representante das Companhias de Seguros estrangeiras, e cuja missão era a de exigir mais respeito ou consideração ou de rescindir os contratos de seguros das mercadorias importadas pelo comércio português...

E muito menos concordar com a hipotética acusação de que em algumas descargas feitas por conta-gotas, 10, 20, 30, 40, 50 e mais sacos, numa percentagem mais ou menos calculada e em harmonia com a quantidade importada, têm sido vasados para outros sacos vazios que voltam do armazém e onde, por sua vez, haviam sido vasados a-fim-de; novamente, serem nos barcos rompidos, descosidos e mostrados, aos representantes do seguro, com um pouco de mercadoria tirada de outros sacos igualmente desfalcados...

Como não podemos compreender que este serviço seja feito de noite, a coberto com os encerados e entre os lotes no fundo das embarcações, achamos apenas razoável que aos ditos representantes do seguro se responda desta maneira categorica aos seus naturais reparos sobre a sacaria rôta: «a sacaria vem assim do bordo dos vapores por causa das manobras do respectivo guinaste e das várias ferragens e caixotinhas constantes de outras cargas, dos citados vapores, onde teriam ficado todas as quantidades do produto dadas em falta...»

E fica tudo explicado...

Logo, portanto, não se trata de qualquer caso embrulhado, mas dum coisa mais natural deste mundo, praticada pelos «filhos da noite», que não pelos honrados comerciantes aproveitando-se dum noite tenebrosa de inverno...

Então quem devia ser?

C. V. S.

Com a má língua popular em começando despeitadamente a dar aos dentes, é capaz de cariar as maiores invensões—mas também não podemos deixar de reflectir nas fatalidades que lhe dão passo para a sua desenvoltura vespereira...

O recente escândalo que os jornais têm relatado, conquanto assim um pouco veladamente, visto que se trata de um caso embrulhado, é uma das tais fatalidades que servem a mal maravilhas para acionar a intranquilitadora trama do vulgo escarnecedor.

Segundo as notícias da imprensa, que se reporta a elementos de informação obtidos, uma barcaça teria afundado com 200 sacos de arroz vindos de Hamburgo no vapor «Peluto». Causas do sinistro: a tempestade que numa das noites de há duas ou três

semanas assolou a cidade. Os proprietários do carregamento teriam reclamado da Companhia Alemã de Seguros a respectiva indemnização e esta teria descoberto que os sacos de arroz, à data do presumível afundamento, já tinham sido postos a bordo recto...

Mais: que, depois do seguro pago a respectiva indemnização dum determinada quantidade de encerados que a mesma firma declarou submergir-se com a barcaça e o arroz, foram apreendidos já duas dezenas desses ditos encerados, porque elas, em vez de terem ido para o fundo do rio, foram m's para casa de quem a tinha...

E claro que não temos coragem de supor, nem sequer por sonhos, que uma tão grandiosa burla que tanto escândalo tem dado, só poderia ser levada a cabo por uns honrados e bem reputados comerciantes da nossa praça... ribeirinha... Se tal se desse, só por engano, por descuido, o poderia ser, porque eles não precisam que o arroz e os encerados lhes fiquem de graça, a-fim-de os venderem depois por custos verdadeiramente piramidais... Uma tal escamoteação só os pârias, os noctâmbulos e esfarrapados «filhos da noite», poderiam operar... com tanta guarda à vista, e a qual, no dizer do populacho, não deu pelo naufrágio da barca...

Sendo assim, não podemos também admitir que se diga que as operações truculentas das do género apontadas têm sido tantas, que já chegou a provocar a vinda a Portugal de um elevado representante das Companhias de Seguros estrangeiras, e cuja missão era a de exigir mais respeito ou consideração ou de rescindir os contratos de seguros das mercadorias importadas pelo comércio português...

E muito menos concordar com a hipotética acusação de que em algumas descargas feitas por conta-gotas, 10, 20, 30, 40, 50 e mais sacos, numa percentagem mais ou menos calculada e em harmonia com a quantidade importada, têm sido vasados para outros sacos vazios que voltam do armazém e onde, por sua vez, haviam sido vasados a-fim-de; novamente, serem nos barcos rompidos, descosidos e mostrados, aos representantes do seguro, com um pouco de mercadoria tirada de outros sacos igualmente desfalcados...

Como não podemos compreender que este serviço seja feito de noite, a coberto com os encerados e entre os lotes no fundo das embarcações, achamos apenas razoável que aos ditos representantes do seguro se responda desta maneira categorica aos seus naturais reparos sobre a sacaria rôta: «a sacaria vem assim do bordo dos vapores por causa das manobras do respectivo guinaste e das várias ferragens e caixotinhas constantes de outras cargas, dos citados vapores, onde teriam ficado todas as quantidades do produto dadas em falta...»

E fica tudo explicado...

Logo, portanto, não se trata de qualquer caso embrulhado, mas dum coisa mais natural deste mundo, praticada pelos «filhos da noite», que não pelos honrados comerciantes aproveitando-se dum noite tenebrosa de inverno...

Então quem devia ser?

C. V. S.

## PROPAGANDA SINDICAL

Realizou-se em Peniche uma sessão de propaganda com a assistência da G. G. T.

PENICHE, 16.—Realizou-se nesta vila uma sessão de propaganda sindical que foi assistida por um delegado da C. G. T.

Presidiu Adriano Ferreira da Silva, secretariado por José Amado e José Moreira de Castro.

Aberta a sessão o presidente disse que esta reunião tinha o fim de levantar as classes operárias destal ocidentalidade, há muito tempo desorganizadas, para o que concorria em grande parte a C. G. T. enviando um seu delegado que estava presente para a sua defesa.

Declara, também, que não podem os presentes avaliar, por ele, os elementos de valor que o seu Sindicato possue, e que a conquista e à defesa das regalias de classe se enregam com alma e abençoação.

Referiu-se à organização social da Idade Média, às corporações de Artes e ofícios, à organização das associações profissionais por irmandades, etc., etc. Falou em seguida do desenvolvimento industrial e do capitalismo que levou ao aparecimento do proletariado nitidamente assalariado. Nesta posição os trabalhadores agrupam-se, criando os organismos que correspondem às necessidades do momento. E' então que o antigo associacionismo dá lugar ao moderno sindicalismo.

Depois descreveu a estrutura da organização sindicalista salientando o facto que se considera consciente o trabalhador que é associado para defesa dos seus interesses e, como estes são afins aos agrupados da classe, pelos mesmos motivos as associações por si devem agrupar-se, formando federações de classe ou de indústria, para dar unidade à ação que cada associação desenvolve. E, como há interesses particulares de classe numa localidade, e que, a através da Federação, se estende a todo o país, há questões que interessam os trabalhadores da mesma localidade e, para corresponder a esta necessidade, as associações agrupam-se formando a Câmara Sindical de Trabalho que se desdobra em juntas por freguesias. Esta fórmula de organização completa-se na Confederação Geral do Trabalho que é a pedra angular do edifício sindicalista. E' opondo órgão por órgão, à sociedade capitalista, que o sindicalismo, com a sua mentalidade própria em formação num movimento das massas trabalhadoras, é forçado a ter a concepção da eliminação do regime actual e a estudar a organização do trabalho no futuro de modo a levar o proletariado à sua emancipação.

Falando por si, o presidente da Federação, terminou com um apelo aos presentes para que vão para dentro do seu sindicato, apelo vibrantemente correspondido.—E.

## Solidariedade

Por Domingos Gonçalves

Realizou-se no dia 5 de Dezembro, no Salão de Festas da Construção Civil, uma grandiosa festa de homenagem a Domingos Gonçalves que se encontra doente e desempregado, cujos bilhetes podem ser procurados na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saraiava, 42, 1º.

O grupo dramático Solidariedade Proletária que realizou, no p. p. dia 14, a festa a favor dos presos por questões sociais, mais uma vez pede aos sindicatos a quem foram enviados bilhetes para que enviem as suas importâncias para Guilherme Mesquita, rua Barão de Sabrosa, 81, 1º.

Como prémios de consulção, há alguns

## LUTA DE CLASSE

## Orientadores improvisados e incapazes afrajam o pessoal da Companhia de Moçambique

BEIRA, 15 de novembro.—A situação que se vem agravando agravou-se de dia para dia, para os superiores interesses da população e até dos próprios estrangeiros.

O sr. Correia da Silva tem empregado todos os meios, incluindo os da energia, capacitado de que fazia cessar a anomalia, mas o que é verdade absoluto é que não tem conseguido ver logrados os seus intentos.

Os serviços postais encontram-se no estado que o público conhece e as Administrações estrangeiras sabem, como o podem atestar ao Governo Geral da Província, os correios do Lourenço Marques com as reclamações que ali devem chegar.

A Alfândega com a sua imperfeita execução não corresponde ao seu imenso movimento. Dos restantes serviços desnecessários se torna escrever a mais pequena palavraria.

O que resta ao sr. Correia da Silva? O estado de sítio, a suspensão das garantias, o regulamento militar da Beira, a concentração de forças indígenas no quartel do Maquinino, as metralhadoras ali armazeadas, o policiamento branco e preto das ruas da cidade, de arma apurada? Que mais tem o sr. Correia da Silva para continuar a governar? Tem a censura telegráfica dirigida pelo seu filho de menor idade, e tem ainda a mobilização que faz tomar sobre o primeiro que surge ao voltar de uma esquina.

Com que elementos supõe ainda o sr. Correia da Silva contar? Só se fôr com os cidadãos que se encontram por colocar e que há pouco eram sacudidos, quando pediam emprego, dizendo-se-lhes que a Companhia de Moçambique não era nenhum asilo.

O sr. Correia da Silva tem do seu lado isto que fica dito e nada mais.

Do lado da população está a defesa: do seu futuro, dos seus direitos, das suas regalias, da sua Liberdade, da Razão e do Direito das suas reclamações; está a solidariedade mútua incapaz de se desmembrar; está a união firme e inabalável entre todos, que tão alto têm sabido proceder que as provocações exercidas se vieram querer agradar a umas e desfeitas como a espuma alvissaria das águas, apanhão supremo de Verdade!

Que conta fazer o sr. Governador do Território? Está resolvido a fazer correr o sangue inocente de inocentes vítimas do seu despotismo? Pois bem. Aqui estamos dispostos ao sacrifício, imolando-nos por um ideal que não morre, porque nasce da razão, germina na alma, evolua-se do espírito.

Pedimos: não nos atenderam. Protestámos; pretendem sufocar-nos. Ah! Mas é que o Governador do Território, obsecado pelo seu militarismo agudo, esquece que não pode amordaçar o pensamento. E nós, empregados da Companhia de Moçambique, somos também livres, conscientes, querendo o que se deve e pode querer, numa ânsia de justiça que é beleza, de equidade que é perfeição—perfeição para que tendem todos os espíritos cultos, todas as sociedades que avançam.

Com a grande quantidade de pessoas que ficam desempregadas, algumas com enormes encargos familiares, vamos assistir certamente a agravos bem dolorosos e possivelmente a tragédia virá enlutar a laboriosa população da Beira, com um passado tão salutar de trabalho e muitas amizades entre os seus habitantes.

Os chefes de secção executam os mesmos serviços que os escriturários; todavia, é justo que tenham um maior vencimento, mas manter os que recebem actualmente os escriturários, é condená-los à morte pela fome.

Sr. ministro: Atenda o pedido, mas melhor a situação ainda mais desgraçada dos escriturários, ordenando uma reorganização dos serviços de escrita onde sejam reparadas estas anomalias, que pode muito bem ser feita, não só melhorando a situação miséria destes humildes e pobres mangas de alpaca, mas também organizando um melhor serviço de escrita, onde o Estado não tenha o prejuízo que tem com esta amalgama de papelada, onde ninguém se entende, e tenha v. ex. a certeza absoluta que fazendo-se uma reorganização dos serviços burocráticos dos Hospitais, melhoraremos de situação sem que o Estado tenha o menor aumento de despesa, e pelo contrário, ainda arrecadaríamos mais da que a receita que cobre presentemente.

Esperando que muitos estejam na obra de regeneração levada a efeito pela revolução de 28 de maio, v. ex., apreciando este queixume que é unânime de todos os escriturários hospitalares, o pedido dos seus chefes seja atendido juntamente com a mudança de categorias passando-os a oficiais.

—Saúde e fraternidade.—Abel da Cruz.

## Os mineiros ingleses em luta

Contra a opinião dos chefes, as propostas do governo são repudiadas

LONDRES, 19.—A conferência dos delegados mineiros reúne-se hoje para deliberar sobre a atitude a seguir em face da rejeição pelas associações distritais das propostas governamentais para a solução da greve.

Segundo se diz nos círculos autorizados, a conferência pode determinar o início das negociações locais, a pesar-daquelha rejeição, ou submeter o resultado a uma nova conferência, ou, ainda, ordenar a votação individual dos mineiros. —(L.)

## Os chefes trabalhistas de acordo com o governo

LONDRES, 19.—Os jornais dizem que um grupo de leaders trabalhistas de notável influência, vai iniciar um largo movimento de paz industrial. O «Daily News» acrescenta que os leaders trabalhistas são de parceria que os acontecimentos industriais do corrente ano constituem uma particular e apropriada oportunidade para se expôr a ruínosa futilidade das greves e desenvolver as vantagens nacionais de conciliadores métodos constitucionais. Algumas das origens da perturbação industrial são devidas à concorrência de produtos de inferior qualidade, o que apenas pode ser evitado por medidas legislativas.—(L.)

## O primeiro acordo regional

LONDRES, 19.—Entre os proprietários de minas de carvão do condado de Nottingham e os delegados representando 40.000 dos 60.000 mineiros daquela região carbonífera, foi assinado um acordo por cinco anos. Os mineiros seguiram as indicações do seu leader local, Spencer, mem